

Turno integral ampliado em escola de Dois Irmãos

Com mudança, alunos ficarão com 17 disciplinas ao longo do ano

Paola Altneter

paola.altneter@gruposinos.com.br

Dois Irmãos – Um currículo escolar que inclui disciplinas como educação financeira, artesanato, vôlei e teatro pode parecer distante da rotina da maioria dos estudantes, mas já faz parte da realidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Professor Paulo Arandt, de Dois Irmãos. Alunos do 6º e 7º ano passaram a contar com a educação em tempo integral neste ano e sete áreas do conhecimento foram acrescentadas à grade curricular.

De acordo com a diretora Andrea Maleski dos Santos, a ampliação foi proposta pela instituição, pois os estudantes até o 5º ano são atendidos em contraturnos, por exemplo, o Global, e os alunos do 8º e 9º ano são encaminhados para o mercado de trabalho, então faltava uma atividade para os

demaís. “É o início dos anos finais, então é o momento de reforçar para ter mais tempo de escola”, relata.

Aprovação dos pais

Além das aulas regulares, foram adicionados os componentes curriculares de robótica, vôlei, educação financeira, teatro, estudos dirigidos, língua alemã e artesanato. Ao todo, os 43 alunos contemplados, que tiveram escolha prévia e aprovação dos pais e responsáveis, ficarão com 17 disciplinas ao longo do ano. Para atender esta demanda, a instituição recebeu seis novos professores. “A gente espera ver os resultados depois, quando estiverem no 8º e 9º ano”, menciona Andrea.



Proposta é direcionada a estudantes do 6º e 7º anos



Atividades esportivas integram aulas no turno integral

Desenvolvimento das habilidades

Um dos objetivos da instituição com o projeto é aumentar os índices escolares, segundo a diretora. “A gente pensa muito no desenvolvimento das habilidades deles enquanto pessoas. Por exemplo, a educação financeira eles vão levar para casa”, explica. São mais de sete horas por dia que os alunos passam na escola, então recebem café da manhã, tem um intervalo de almoço maior para descanso em casa e o lanche da tarde também é disponibilizado na instituição.

Conforme Andrea, a adaptação dos estudantes e das famílias ocorreu rapidamente. “Eles gostam muito de estar na escola. O diferencial dos nossos alunos é este: o que tu convidar para fazer, eles fazem”, ressalta.

Segundo a secretária de Educação, Denise Maria Maldaner, o objetivo é expandir a educação em turno integral para outras escolas futuramente, principalmente com a projeção de conclusão da Escola Municipal Professor Justino Antônio Vier em 2027. “De acordo com o zoneamento, os estudantes também poderão se direcionar a esta escola nova e começarão a sobrar vagas para utilização das salas de aula”, prevê.

Aumento da demanda exige estratégias de estudo

Com o volume de matérias, os alunos criam estratégias de estudo. Maria Clara Oliveira, de 12 anos, aproveita a aula de Estudos Dirigidos, componente curricular voltado ao apoio das disciplinas em geral, para tirar as dúvidas e iniciar os trabalhos. “A professora também ajuda na organização do caderno, a estudar para as provas e explica a matéria que de repente a gente não entendeu”, relata.

A estudante Isadora Moor, 12, conta que optou

pelo estudo em tempo integral pensando nos resultados que terá neste ano e no futuro. “Apesar de ter mais matérias e menos tempo, vai trazer muitos benefícios”, diz.

Dentre os novos assuntos, os alunos já têm temas favoritos. Para Ravier Mendonza, 13, o vôlei é a disciplina preferida. “As minhas expectativas são participar das Olimpíadas da escola, ganhar medalhas e saber mais movimentos do vôlei”, declara.

Páscoa da Santo Afonso busca doações de doces

Novo Hamburgo – A comunidade do bairro Santo Afonso, em Novo Hamburgo, se mobiliza para garantir uma Páscoa mais doce para cerca de 200 crianças da região. A iniciativa, organizada nos últimos anos por moradores do bairro, recebe a arrecadação de doces e chocolates até o dia

25 de março, para a montagem de saquinhos que serão distribuídos no dia 5 de abril, a partir das 15 horas. Juvelina Nascimento Fraga, apelidada de dona Beia, é a principal motivadora das comemorações, envolvendo-se há mais de 20 anos com as celebrações de Natal, e iniciando ago-

ra a tradição das festas de Páscoa. Aos 66 anos, Beia conta que o dinheiro recebido em sua primeira aposentadoria foi usado para comprar recursos para as festividades das crianças. Até o final de março, a ação recebe doações de balas, pirulitos, pipoca, bombons, ovos e coelhinhos de cho-

colate, além de outros doces típicos da data.

A distribuição ocorrerá em frente à residência de dona Beia, na Rua Planalto, 150, próximo ao Mercado São Valério. Interessados em colaborar podem entregar as doações no endereço. Contato: (51) 99323-3641.

BRUNO MORAIS/GES-ESPECIAL



Equipe que participou da elaboração da cartilha

Feevale desenvolve ação para migrantes no Estado

Novo Hamburgo – Atenção e acolhimento em pauta. Em janeiro deste ano, a Universidade Feevale lançou uma espécie de cartilha para migrantes, uma forma de apresentar direitos e possibilidades para estrangeiros que estejam residindo em solo gaúcho. A iniciativa também possui uma versão para empresas, indicando possibilidades e questões envolvendo a seleção destes grupos para o ambiente profissional.

Fruto de pesquisa coordenada da professora Paola Schmitt Figueiró, apoiada por Mayara Polesso e Nathan Pedroni, além do projeto social Centro de Educação em Direitos Humanos (Ceduca DH), a cartilha foca em oferecer inclusão e orientações para o público em questão. O documento possui duas versões: “Guia Prático para Migrantes – Apoio, informações e acessibilidade” e “Contratação de Migrantes – Material informati-

vo para empresas brasileiras”.

O primeiro arquivo é voltado justamente para o povo de fora do Brasil, fornecendo informações relacionadas à saúde no País, direitos humanos, documentos, empregabilidade, cursos e educação, além de contatos para emergência. Já a segunda cartilha, além de incentivar a inclusão destes povos migratórios no mercado de trabalho brasileiro, reforça as diferenças culturais, religiosas e de outros contextos, além da necessidade de respeito a estes elementos, além de orientações para uma melhor comunicação e demais atos de respeito.

Até o momento, foram impressas 200 cartilhas, com parte deste número sendo distribuído em eventos da universidade. Nas redes sociais da Feevale, o arquivo também está disponível para visualização, compartilhamento e download. (Bruno Moraes)

Projeto social para público-alvo

Esta não é a única atividade encabeçada pela Universidade Feevale neste setor. Desde 2016, sob a coordenação da docente Márcia Cardoso, a instituição realiza o projeto social Ceduca DH. Com pelo menos 250 migrantes acolhidos, a ação é dividida em três vertentes, contando com a parceria da Organização Internacional para as Migrações (OIM) e da ONU.

O primeiro dos tópicos oferece atendimento básico, com aulas de Língua Portuguesa, cidadania brasileira e outros temas voltados à cultura local. O segundo elemento amplia

estes conhecimentos, oferecendo uma formação geral em Direitos Humanos. Em ambos os cenários, as atividades ocorrem na universidade.

O terceiro possui um local de atendimento diferente. Isso porque o programa é destinado a oferecer este conhecimento em Direitos Humanos para imigrantes recolhidos no Instituto Penal de Novo Hamburgo. “(Essa atividade) nasceu como um espaço de formação, também vinculado à área de Direitos Humanos, mas que com o passar do tempo foi se transformando e acabou nessa atuação”, explica a professora Márcia.